



A INFLUÊNCIA DAS EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DO ENSINO MÉDIO DO IF GOIANO – CÂMPUS IPORÁ

*Samuel de Jesus Duarte*¹

Instituto Federal Goiano
Iporá, Goiás, Brasil

*Iara Karine Paula Dantas*²

Instituto Federal Goiano
Iporá, Goiás, Brasil

*Carlos Soares Ribeiro*³

Instituto Federal Goiano
Iporá, Goiás, Brasil

Resumo: Esta pesquisa objetivou analisar as influências das experiências religiosas dos estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – Câmpus Iporá, no curso do ano 2013, no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas biologia, física, filosofia e sociologia. Essa análise teve como base teórica as obras *As Formas Elementares da Vida Religiosa* de Émile Durkheim, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* de Max Weber, *Ciência e Política – duas vocações* também de Max Weber. No plano metodológico, optou-se pela abordagem qualitativa utilizando-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com aplicação de questionários e entrevistas, além da observação participante. A análise dos dados coletados tem como meta uma interpretação das influências das referidas experiências no contexto ensino-aprendizagem. Na primeira etapa da coleta de dados foram entrevistados vinte e quatro discentes, classificados com a numeração 1 a 24 e selecionados aleatoriamente, na média de três alunos por turma. Esses discentes responderam a um

¹ Licenciatura em Filosofia, pós-graduação *latu sensu* em Direitos Humanos, Teoria e Filosofia do Direito, doutor em Teologia pela PUC-Rio. Professor de Filosofia, Sociologia e Ética do IF Goiano – Câmpus Iporá.

² Discente do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIC Júnior, IF Goiano – Câmpus Iporá.

³ Discente do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIC Júnior, IF Goiano – Câmpus Iporá.

questionário constituído por seis perguntas direcionadas para o tema da pesquisa. Os dados, ainda parciais, revelam que 80% dos entrevistados não encontram nenhuma relação entre sua experiência religiosa e seu rendimento nas aulas de filosofia, biologia, física e sociologia. Esse mesmo percentual concorda, no entanto, que a religião é inimiga da ciência. Esses dados apontam para uma realidade em que os estudantes, em sua maioria, estudam para cumprir uma exigência social e não percebem a relação das disciplinas estudadas com a vida que vivem.

Palavras-chave: Educação, Religião, Sociedade, Ciência, Filosofia.

A Modernidade se caracteriza por não colocar o sentido ordenador da realidade e da vida social no cosmo sagrado, gerido por instituições religiosas. O cimento da vida social está na racionalidade fundamentada num indivíduo racional e autônomo. A laicização do Estado e a separação entre as esferas civil e religiosa, a perda de poder de dar sentido, representam novas estruturas éticas e cognitivas. De acordo com Santos (2002, p. 50-52), a Modernidade está alicerçada nos pilares da regulação e da emancipação. O pilar da regulação se subdivide em Estado, Mercado e Comunidade. O pilar da emancipação se subdivide em três lógicas, a estético-expressiva das artes e literatura, a cognitiva e instrumental da ciência e da tecnologia, a moral-prática da ética e do direito. Para Santos cada um desses pilares possui a tendência à maximização. Isso representou a cientificização e juridicização da práxis social. Dessa maneira, a Modernidade só se concretizou a partir do que foi viabilizado pela ciência moderna.

Se por um lado não se pode compreender a sociedade moderna sem a ciência, por outro lado, o estudo da sociedade é fundamental para a compreensão do desenvolvimento da ciência na atualidade. A ciência se encontra situada, como afirma Koyré, dentro de contextos sociais, de paradigmas, que ajudam a definir seus rumos e resultados. Não considerar a sociedade significa abrir mão das motivações, justificativas, metodologias, hipóteses que envolvem cada pesquisa científica. Segundo Allègre (2000, p. 7), “vivemos em uma época na qual a ciência jamais foi tão poderosa, conquistadora, sábia, mas, ao mesmo tempo, tão contestada, criticada, acusada.”

Apesar de a sociedade atual se caracterizar como científica e tecnológica e de as relações sociais se ordenarem pelo critério jurídico, não se pode esquecer que o fenômeno social é mais abrangente e comporta aspectos que possuem uma lógica diferente da científica e jurídica. É o que se pode observar nas manifestações religiosas.

A Escola, como instituição social, manifesta os aspectos fundamentais da realidade social. Manifesta a forma predominante de ordenação social, uma vez que seu

principal objetivo é preparar os membros da sociedade para utilizar os conhecimentos necessários para aí sobreviver, ou seja, viabiliza o acesso às tecnologias e saberes necessários para a manutenção da vida social. No entanto, dentro dessa civilização científico-tecnológica, observa-se a presença de saberes provenientes do senso comum e da religião. Essa realidade, não raras vezes, se transforma em conflito dentro dos processos e contatos sociais.

Para Durkheim, na obra *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, a religião é uma forma fundamental de coesão social. Os fenômenos religiosos falam da realidade social e, simultaneamente, a tradição geradora de mitos e ritos é coletiva. As crenças religiosas se cristalizam em grupos e comunidades com um impacto social inevitável. A religião tem a ver com a ordem social, que pode legitimar ou criticar. Nessa obra Durkheim defende que para explicar as “coisas” humanas é preciso voltar aos primórdios ou à origem dessas “coisas”. Nesse locus, afirma Durkheim, acontece o desenvolvimento das formas simples para as mais complexas. Vale ressaltar a ênfase dada pelo referido autor à afirmação de que os ritos são reflexos da necessidade humana. Para ele, mesmo quando os ritos são “errôneos”, as razões verdadeiras não deixam de existir e a ciência tem o dever de descobri-las. Portanto, é perceptível que o autor, de maneira indireta, declara uma suposta interferência da ciência no estudo da vida religiosa e demonstra que a função da religião é ajudar o ser humano a viver e a superar as dificuldades da existência. Desse modo, a crença religiosa não é inferior às experiências científicas e é importante para se estudar os contextos sociais onde tais experiências ocorrem.

Max Weber, em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* demonstrou que ao lado dos procedimentos materiais, formais e burocráticos decorrentes de um controle social de tipo científico e jurídico, permanecem perspectivas tradicionais e carismáticas que influenciam ou até mesmo legitimam as ações sociais. A obra de Weber faz perceber que, apesar dos paradigmas da cientificidade e do direito, as perspectivas carismáticas e tradicionais estão muito presentes em nossos contextos sociais. A leitura do texto *Ciência e Política – duas vocações*, também de Weber, relata a ciência como vocação e o ambiente no qual esta se desenvolve. Esse texto apresenta que até mesmo no contexto da ciência estão presentes fatores sociais. Os processos através dos quais os cientistas ingressam nas áreas das ciências, os investimentos que garantem as pesquisas e o sustento pessoal dos cientistas, a aceitação dos projetos de pesquisa pelas comunidades científicas são exemplos de fatores que influem nas ciências.

A realidade social pode ser estudada a partir de pequenos grupos ou pequenas instituições sociais. Não é preciso ir muito longe para se observar a existência de conflitos

entre Ciência e Religião. Esses conflitos demonstram a permanência de visões religiosas resistentes ao saber científico, mas também a continuidade de perspectivas positivistas que não veem possibilidade de uma racionalidade no fenômeno religioso. Essa epistemologia se desenvolveu a partir de uma separação entre sujeito e objeto a partir de teóricos como John Locke, Leibniz, Berkeley, Hume e Kant. Percebe-se nesses autores o fundamento da epistemologia moderna – a redução do conhecimento a uma observação da experiência e a ação a um comportamento observável. Essa epistemologia esteve alicerçada nos valores cognitivos da imparcialidade, da autonomia e da neutralidade. Do ponto de vista teórico, observa-se uma superação da dicotomia entre Ciência e Religião. As viradas epistemológicas, verificadas no século XX, levaram à conclusão de que o saber mais puro e rigoroso, como o das Ciências Exatas, demonstra-se incapaz de auto fundação e, portanto, abre-se à admissão da pluralidade de saberes. Do ponto de vista filosófico, a partir dos anos 50, discutiu-se cada vez o perigo da razão puramente instrumental. Esse novo horizonte epistemológico requer e admite a pluralidade de saberes e recoloca a experiência religiosa no contexto da aldeia global como um dos componentes sociologicamente relevantes.

A superação das tendências positivistas no plano epistemológico que impunham um ideal metodológico alicerçado no princípio da explicação causal trouxe à tona perspectivas novas para as ciências humanas. A reflexão sobre as dificuldades metodológicas das ciências humanas como a complexidade, a experimentação, a matematização, a subjetividade e a liberdade trouxe para o campo da ciência uma metodologia de tendência hermenêutica que possibilita o estudo e as contribuições das experiências religiosas.

Observa-se atualmente que o saber religioso não pode estar subjugado à razão e às ciências empíricas, mas não é injusto esperar do saber religioso uma aproximação dos parâmetros humanos da explicação racional, e que esse saber contribua para formar cidadãos críticos que saibam distinguir entre o que é monstruoso e o que é digno de um ser humano. Mas o que se percebe no contexto sociológico, especificamente no plano educacional, é a existência de muitos conflitos gerando prejuízos para a relação entre Ciência e Religião e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de Biologia, Física, Filosofia e Sociologia.

A igreja e a escola são instituições que contribuem distintamente na formação moral do cidadão. As necessidades de um diálogo cada vez mais aberto entre esses dois âmbitos da vida comunitária se impõem na busca por uma formação mais crítica dos alunos. Dessa maneira, essa pesquisa se justifica por ampliar a percepção da escola no que diz respeito às experiências discentes fora da comunidade escolar e que influenciam no seu processo de aprendizagem. Ao ampliar o conhecimento de cada aluno, a instituição escolar

pode desenvolver novas formas de abordagem de ensino que não trespasse a liberdade do aluno, mas que promova seu desenvolvimento crítico.

Do ponto de vista teórico, já acontece um diálogo entre Escola, Religião e Sociedade, no que se refere às compreensões específicas da Religião e das disciplinas Biologia, Física, Filosofia e Sociologia. Esse diálogo, no entanto, em muitas situações, não chega aos contextos locais, principalmente, nas instituições escolares. O que se percebe é a divisão entre as concepções religiosas e científicas e a opção clara por uma delas sem a realização de um diálogo que possibilite ao menos um conhecimento do outro, do ponto de vista teórico, e um comportamento mais tolerante, no plano da ação.

O estudo do impacto das vivências religiosas no contexto escolar do Instituto Federal Goiano, Câmpus Iporá, no ano 2013, objetiva contribuir com uma reflexão dos estudantes a respeito das próprias práticas e crenças religiosas. Além disso, busca oportunizar um despertar para as visões de mundo trazidas das tradições religiosas em comparação com as concepções das disciplinas em questão. Desse modo, a pesquisa procura viabilizar reflexões a respeito de um ensino mais contextual das referidas disciplinas. Como objetivo geral foi constatado a necessidade de caracterizar as experiências vividas pelos estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – Câmpus Iporá, no ano de 2013, e analisar o impacto dessas vivências no processo de ensino-aprendizagem de Biologia, Física, Filosofia e Sociologia, tendo como pano de fundo a preocupação de contribuir para um diálogo entre Escola, Sociedade e Religião.

Para se alcançar tal intento foram delineados alguns objetivos específicos assim enumerados: identificar as diversas denominações religiosas a que pertencem os estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – Câmpus Iporá; verificar as orientações apreendidas pelos alunos de suas instituições religiosas e confrontá-las à orientação oficial das referidas instituições; investigar as percepções dos professores dessas disciplinas a respeito do impacto das experiências religiosas no desenvolvimento das aulas; relacionar os resultados obtidos na análise às perspectivas durkheimianas e weberianas de sociedade e religião; contribuir para um diálogo aberto entre Escola, Sociedade e Religião com a finalidade de melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere aos aspectos metodológicos, uma vez que a presente pesquisa pretendeu observar a situação dos alunos do Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – Câmpus Iporá, no ano 2013, no aspecto da influência da religião no processo de ensino-aprendizagem de Biologia, Física, Filosofia e Sociologia, foi utilizada inicialmente, no que diz respeito ao objetivo geral, a pesquisa descritiva. Para Andrade, a pesquisa descritiva,

restringe-se a constatar o que já existe. Segundo o autor, “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles” (ANDRADE, 1999, p. 30). Esse procedimento será utilizado objetivando uma caracterização do quadro dos estudantes desse período. A forma de abordagem procurou mesclar a os aspectos quantitativos e qualitativos com preponderância da forma qualitativa.

Esta pesquisa, no entanto, pretende ir além da pesquisa descritiva, pois pretende determinar os fatores determinantes, as causas e os porquês do fenômeno estudado. Além da pesquisa descritiva, utilizou-se também o método explicativo. Quanto aos procedimentos técnicos foi realizada inicialmente a pesquisa bibliográfica a partir da obra *As Formas Elementares da Vida Religiosa* de Émile Durkheim e *Ciência e Política – duas vocações* e *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* de Max Weber. Obras de sociologia foram utilizadas para se ter acesso ao método sociológico. A pesquisa bibliográfica ainda utilizará, para se discutir a relação entre Ciência e Religião, obras como a de Ian G. Barbour, *Quando a Ciência encontra a Religião*, entre outras. Além da pesquisa bibliográfica, foi adotado como procedimento técnico o levantamento e a pesquisa participante.

No que se refere à obtenção dos dados, a investigação da relação entre Ciência e Religião no Instituto Federal Goiano – Câmpus Iporá, foi realizada pesquisa de campo com questionários e entrevistas não estruturadas. O questionário foi utilizado para levantamento de informações quantitativas. As entrevistas não estruturadas buscaram conseguir, por meio de conversas, dados que pudessem ser utilizados em análise qualitativa.

O fato de o professor orientador e dos pesquisadores fazerem parte do objeto investigado exigiu a utilização constante da observação participante. Desse modo, esta pesquisa se caracterizou pela interação entre pesquisadores e as pessoas envolvidas nas situações investigadas. Os pesquisadores estão engajados nas atividades rotineiras do grupo pesquisado.

A epistemologia atual, a partir da constatação dos limites do aparelho cognitivo e das diferentes formas de transmissão dos conteúdos produzidos por este aparelho, vislumbra, do ponto de vista teórico, a possibilidade de um diálogo entre Religião e Ciência. Esse novo horizonte epistemológico reconhece a importância da pluralidade de saberes para o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de maneira geral. As disciplinas biologia, física, filosofia e sociologia geralmente são espaços onde acontecem embates, por vezes até conflitos, entre as concepções religiosas trazidas pelos estudantes e aquilo que é ensinado em sala de aula. Esses embates trazem como consequência prejuízos tanto para as experiências religiosas quanto para o processo de ensino dessas disciplinas. Essa realidade não é diferente

no Instituto Federal Goiano – Câmpus Iporá. Nossa sociedade é profundamente marcada pela influência religiosa e pelas contribuições da ciência. O contexto de uma instituição que tem por objetivo uma educação científica e tecnológica não poderá desconsiderar essa realidade. Desse modo, buscou-se com essa pesquisa contribuir para um diálogo aberto entre Escola, Religião e Ciência. Tal diálogo pretende viabilizar uma maior interação entre o Instituto Federal Goiano – Câmpus Iporá e a comunidade dessa cidade. Além disso, a compreensão maior dessas influências religiosas poderá ajudar os professores das disciplinas analisadas a desenvolver, com mais qualidade, suas aulas.

A partir da utilização do método sociológico foi realizado um levantamento a partir da aplicação de um questionário para a obtenção de uma compreensão das experiências religiosas dos discentes do Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – Câmpus Iporá. A partir desse questionário verificou-se o que segue. De um total de 216 alunos 98 são evangélicos/protestantes, 87 são católicos, 6 são ateus, 19 são indiferentes, 2 são espíritas, 2 não souberam responder e 2 não quiseram responder. A partir da aplicação desse questionário verificou-se também que entre os evangélicos/protestantes a igreja predominante é a Assembleia de Deus. Foram constatadas entre os estudantes as seguintes denominações: Igreja Tabernáculo da Fé, Primeira Igreja Batista em Iporá, Comunidade Cristã Boas Novas, Assembleia de Deus Madureira, Assembleia de Deus da Missão, Igreja Mundial do Poder de Deus, Igreja Cristã Evangélica de Iporá, Testemunhas de Jeová, Igreja Presbiteriana, Congregação Cristã do Brasil, Igreja de Deus no Brasil, Igreja Cristã Evangélica do Brasil (ICEB). Entre os espíritas identificou-se o Kardecismo. Dentre os católicos alguns dão a definição completa Católico Apostólico Romano, outros dizem não ser praticantes e não têm muitas informações sobre a igreja. Os ateus fazem questão de enfatizar suas posições. Alguns dizem acreditar em Deus “em partes”.

A partir dessa constatação e com o objetivo de entender esses dados quantitativos passou-se à coleta de dados a partir de entrevistas não estruturadas. As entrevistas proporcionaram aos pesquisadores o contato direto com os sujeitos pesquisados. Foram entrevistados 24 discentes, classificados com a numeração 1 a 24 e selecionados aleatoriamente, na média de três alunos por turma. O Ensino Médio do Câmpus é composto por quatro primeiros anos, dois segundos e terceiros anos. Os entrevistados responderam a um questionário constituído por seis perguntas, as quais as quatro últimas permitiram ao aluno maior liberdade para exposição de suas ideias e opiniões. Foram apresentadas as seguintes perguntas:

Questão 1. Você acredita em Deus ou algo sobrenatural? () Sim () Não

Questão 2. Você pertence a alguma religião/igreja? () Sim () Não Se a resposta for Sim, qual?

Questão 3. Como você avalia sua participação nas aulas de biologia, filosofia, física e sociologia? Você encontra alguma relação entre esse rendimento e sua experiência religiosa?

Questão 4. Você considera a religião inimiga da ciência ou você acredita na possibilidade de conciliar suas teorias para a explicação dos diversos fenômenos?

Questão 5. Que relação você percebe entre o que você acredita do ponto de vista religioso e o que é ensinado nas aulas de biologia, filosofia, física e sociologia?

Questão 6. O professor na hora de explicar o conteúdo de sua disciplina demonstra ou despreza alguma experiência religiosa?

Conforme análise dos dados observou-se o seguinte. As duas primeiras questões, relacionadas à identificação dos estudantes e suas experiências religiosas, foram discutidas anteriormente. Na questão 3 houve uma concordância nas respostas constatando-se que uma porcentagem de 80% dos discentes disseram que não encontram nenhuma relação entre seu rendimento nas aulas de biologia, filosofia, física e sociologia e sua experiência religiosa. Eles declararam ainda que aprendem as teorias científicas e os conteúdos dessas disciplinas apenas para conseguirem média que possibilitam passar de ano. Fica evidente que estes entrevistados resistem a qualquer teoria que contraponha sua experiência religiosa.

Dentre os outros 17% estão os que perceberam a relação entre a religião e o rendimento escolar. Entre as respostas a aluna 1 se destacou por apresentar a seguinte ideia: *“Eu me considero participativa, faço todas as tarefas. Todas às vezes antes de fazer as provas eu peço a Deus para me ajudar”*. Essa afirmação revela que para tal aluna a fé em Deus é essencial para conseguir uma boa participação nas disciplinas apresentadas, como também ir bem nas provas. E ainda há 3% que correspondem aos que não possuem ou nunca foram influenciados por qualquer experiência religiosa, assim como afirma o aluno 2: *“Minha concepção religiosa me proporciona um maior interesse em determinadas questões, acredito que o fato de não possuir nenhum credo me possibilita um maior desprendimento sobre determinadas questões”*.

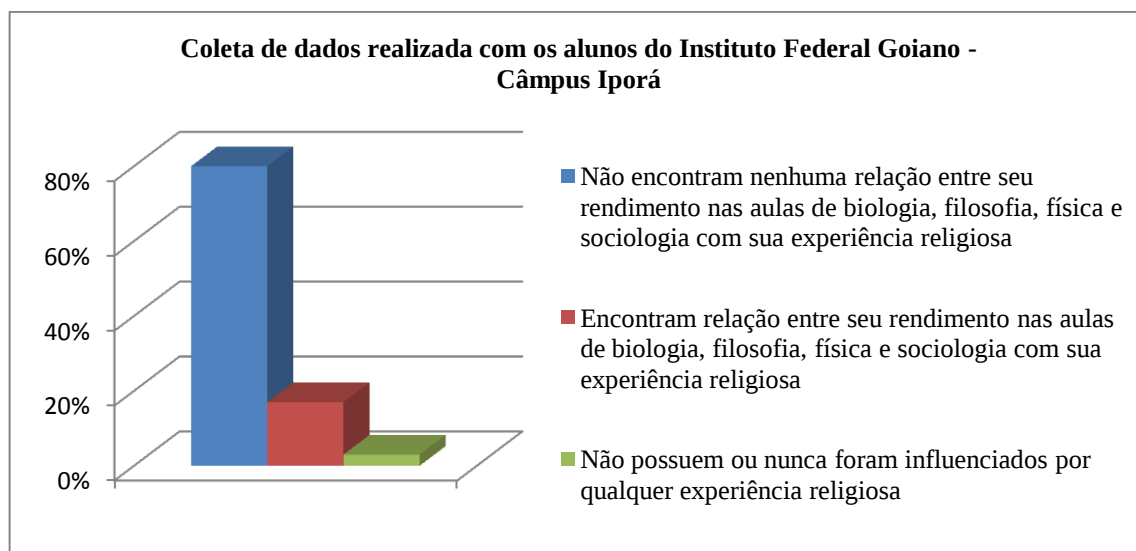


Gráfico 1. Correspondente a questão 3 já apresentada acima

Observando-se a questão de número 4, avaliou-se que 90% dos entrevistados concordaram que a ciência é inimiga da religião e que as duas nunca chegarão a um acordo. Estes entrevistados afirmam que ambas possuem teorias divergentes e, conseqüentemente, isso faz com que religião e ciência entrem em conflito. Apenas 9% dos entrevistados acreditam que religião e ciência não são inimigas o que se pode comprovar na fala da aluna 3 “*Acho que pode haver uma conciliação, mas sempre acredito no que a religião me diz*”. Pode-se observar que a entrevistada mesmo aceitando as teorias científicas, tende sempre para o lado da experiência religiosa, colocando essa última como prioridade. Sendo que 1% dos alunos respondeu que atualmente a religião é inimiga da ciência, pois esta última ainda é muito vaga, não tem explicação para tudo; no entanto, eles acreditam na futura conciliação de ambas.

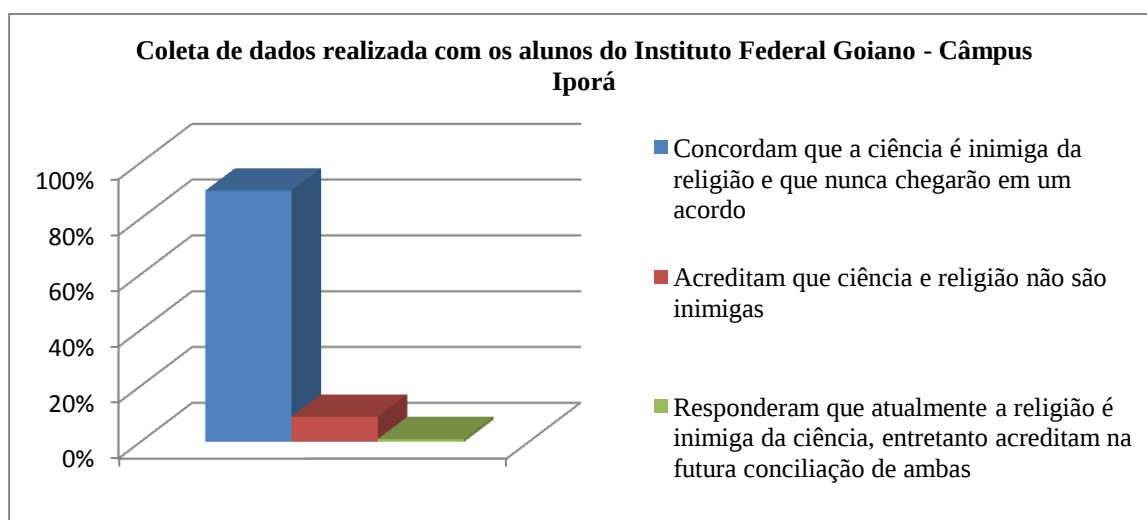
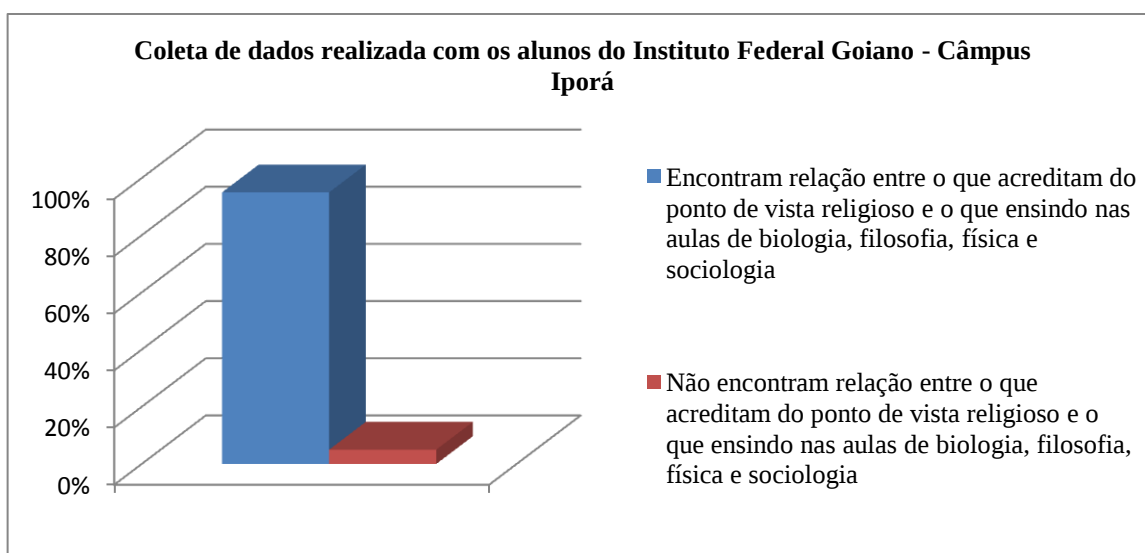


Gráfico 2. Correspondente a questão 4 já apresentada acima

Sobre a questão 5 houve uma generalização das respostas, 95% dos entrevistados concordaram com o que foi afirmado pelo aluno 4: *“A única relação que vejo é que Deus criou todas as coisas e a ciência tenta explicar esses fenômenos”*. Os outros 5% estão de acordo com o que foi dito pela aluna 5: *“Eu não percebo nenhuma relação, pois estas disciplinas utilizam a razão de uma forma que não permitem pensamentos religiosos. Percebo-as como matérias técnicas que acabam por excluir a existência de Deus”*. Essas respostas demonstram que a maioria dos alunos que responderam à entrevista coloca Deus em primeiro lugar, como o ser movedor de tudo e de todos, dispondo a ciência em segundo plano.

**Gráfico 3.** Correspondente a questão 5 já apresentada acima

De acordo com a questão 6, uma porcentagem de 40% dos alunos disseram que os professores demonstram suas experiências religiosas e os outros 40% afirmaram que os mesmos desprezam tais experiências. O aluno 6 afirmou: *“Lembro-me de uma professora que demonstrava desprezo por qualquer tipo de experiência religiosa, tanto é que em suas explicações, quando entrava nessa temática ela impunha o seu pensamento racional como superior, acabando por desprezar aqueles que tinham uma crença diferente da dela”*. Mas há um grupo que correspondem a 10% dos entrevistados que afirmam que os professores são neutros, não demonstram e também não desprezam nenhuma experiência religiosa.

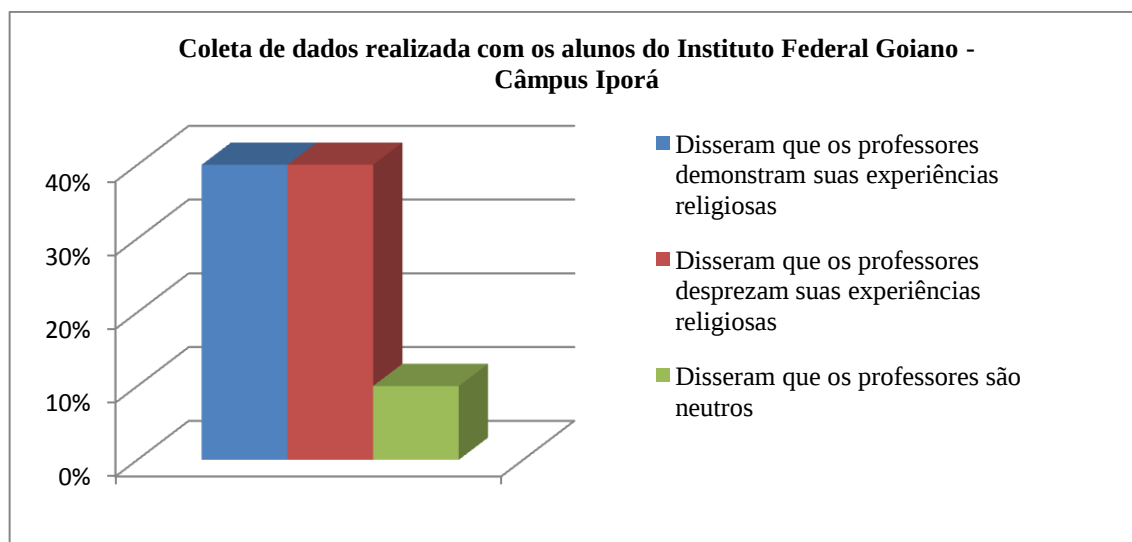


Gráfico 4. Correspondente a questão 6 apresentada acima

Os dados coletados até o presente revelam que a experiência religiosa ainda prevalece em relação à ciência, contradizendo, portanto o que a aluna 8 defende: *“Se o Brasil é um país laico, no ambiente escolar não devem ser tratados assuntos religiosos. Cada um tem sua religião e possui a liberdade para acreditar no que mais lhe convence”*.

Do ponto de vista sociológico percebe-se a maioria dos pesquisados não significam suas ações a partir do modelo pela racionalidade científica moderna e contemporânea. Em termos weberianos, eles conservam ações racionais tradicionais e carismáticas e são influenciados não por uma dominação legal mas tradicional e carismática. Na dominação carismática percebe-se que muitos não se orientam por aquilo que aprendem na escola, mas por aquilo que é autorizado por seus líderes religiosos. Um dado interessante é que, para a maioria, isso não se confirma nas práticas cotidianas, ou seja, mesmo acreditando que não existe possibilidade de conciliar religião e ciência, estes entrevistados não veem relação entre o seu rendimento escolar e suas convicções religiosas.

Referências

- ALLÈGRE, Claude. *Deus e a Ciência*. Bauru, SP: EDUSC, 2000.
- BARBOUR, In G. *Quando a Ciência Encontra a Religião: inimigas, estranhas ou parceiras*. SP: Cultrix, 2004.
- DURKHEIM, Émile. *As Regras do Método Sociológico*. SP: Companhia Editora Nacional, 1974.

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. SP: Abril, 1978.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Crítica da Razão Indolente*. SP: Cortez, 2002.

KÛNG, Hans. *Projeto de Ética Mundial* – uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana. SP: Paulinas, 1993.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um Discurso sobre as Ciências*. Porto: Edições Afrontamento, 1996.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. SP: Martin Claret, 2001.